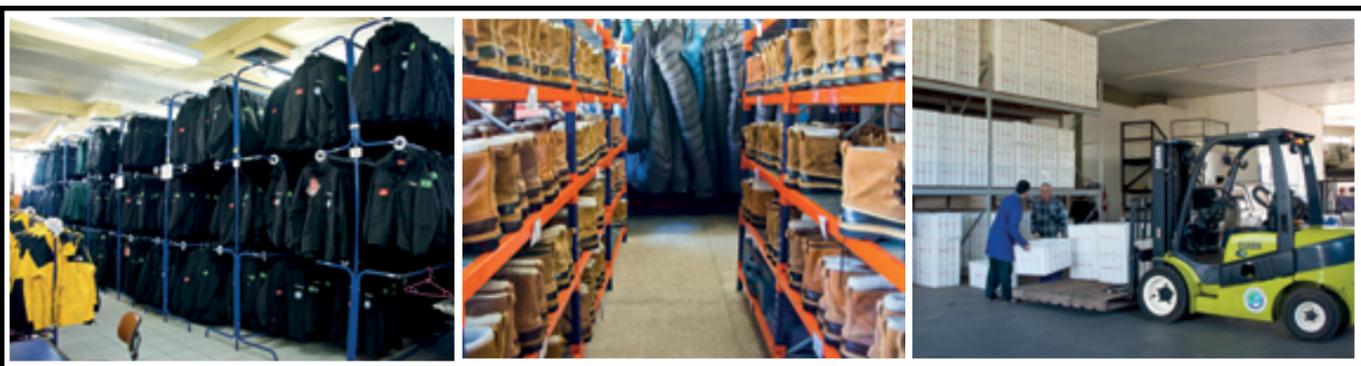


PROANTAR e FURG renovam parceria



O PROANTAR, por meio da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - SECIRM, e a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, através da Estação de apoio Antártico em Rio Grande (ESANTAR-FURG), renovaram, em agosto, a parceria que garante os serviços de prestação de apoio logístico ao Programa Antártico Brasileiro.

Firmado em 1983, o acordo de cooperação entre a SECIRM e a Universidade mostrou-se ideal como braço logístico do Programa, já que, na época, 90% das expedições científicas se originavam da Região Sul do Brasil, sendo boa parte proveniente da própria FURG.

Assim, foi criada a Estação de apoio Antártico em Rio Grande (ESANTAR-FURG), local que se concentra grande parte do material necessário para as expedições científicas que reúnem as pesquisas selecionadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), com a assessoria do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Responsável pela guarda e preparação do material para atender às expedições científicas, tanto aquelas realizadas a bordo dos navios, quanto as realizadas em acampamentos e em bases estrangeiras, a

ESANTAR-FURG também é gestora das vestimentas especiais para uso no ambiente antártico, que são emprestadas a todos que seguem para aquele continente. Outro apoio essencial prestado pela instituição é a administração de recursos para reposição de materiais como: alimentos, vestimentas e equipamentos, que são dedicados aos acampamentos científicos, navios e a manutenção da Estação Antártica Comandante Ferraz - EACF e dos refúgios. Hoje, apesar da origem dos projetos de pesquisa estarem menos concentrados na Região Sul, essa solução logística ainda se mostra a melhor.

24ª Sessão da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos

No período de 2 a 27 de julho, foi realizada em Kingston, Jamaica, a 24ª Sessão da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISBA).

A ISBA, conhecida como Autoridade, foi criada pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM) - a “Constituição dos Oceanos” - assinada em dezembro de 1982. Entrou em vigor em novembro de 1994 e, possui, hoje, 168 Estados Partes.

Cabe à ISBA planejar, executar e controlar as atividades de exploração e exploração dos recursos da ÁREA, que é definida pela CNUDM como o leito do mar, os fundos marinhos, e o seu subsolo, além das jurisdições nacionais. Importante destacar que a ÁREA e seus recursos são considerados “Patrimônio Comum da Humanidade” e devem ser explorados em benefício de todos os Estados, independentes de sua localização.

Nessas reuniões, de periodicidade anual, são tratados assuntos relacionados à regulação da exploração e exploração dos fundos marinhos, à biodiversidade associada, com grande ênfase na elaboração das medidas necessárias à conservação e à preservação do meio ambiente marinho, com o objetivo de minimizar os possíveis impactos que possam advir das atividades realizadas para aproveitamento dos recursos minerais.

Dos temas que foram discutidos destacam-se o processo em andamento para elaboração do código de exploração de recursos minerais, e a criação de planos de manejo ambiental nas regiões onde existem contratos de exploração.

A participação de representante da

CIRM na reunião contribuiu para a defesa dos interesses do País na área internacional do Atlântico Sul, em especial na Elevação do Rio Grande, onde o Brasil possui um contrato assinado com a Autoridade, para exploração de crostas ferromanganesíferas, ricas em cobalto, que garante exclusivi-

dade da exploração deste recurso mineral, por quinze anos. O que credencia o Brasil a integrar o seletivo grupo de países capacitados a realizar pesquisas e exploração em águas profundas, envolvendo tecnologia de ponta, o que estimula a pesquisa científica, e o conseqüente arrasto tecnológico.

DOCUMENTÁRIO RETRATA TRABALHO DO GRUPO-BASE NA EACF



> Integrantes do Programa Antártico Brasileiro se tornaram atores principais do Documentário “Antártica por um ano”. A história dos quinze militares da Marinha do Brasil, que integraram o Grupo-Base Poseidon, e permaneceram durante um ano a Estação Antártica Comandante Ferraz - EACF foi exibida, pela primeira vez no Brasil, no Clube Naval de Brasília, no dia 3 de julho.

De acordo com o Secretário da Comissão Interministerial para Recursos do Mar, Contra-Almirante Guida, o documentário é fundamental para a divulgação do trabalho na Antártica. “Esse trabalho é de diversas pessoas e pesquisadores engajados na luta para manter a Antártica preservada e, acima de tudo, manter a presença do nosso País naquele continente que é extremamente difícil”, destacou.

O longa-metragem de 1h37 foi gravado em três visitas à Antártica, e mostra os desafios de homens e mulheres que ficaram isolados, longe de suas famílias, durante o inverno antártico. O documentário já ganhou o prêmio de melhor produção no Festival Internacional de Nova York.

A produtora executiva do longa, Fernanda Reznik, relata a trajetória e dificuldades das gravações e produção: “A sensação é de dever cumprido. Foi um longo trabalho. A montagem de um filme dessa natureza é complexa. Foi um processo árduo, mas muito prazeroso, por termos conseguido o resultado que queríamos”, salientou.

SEMINÁRIO ANTÁRTICA 2048

> O Auditório da Presidência da República, no Palácio do Planalto, em Brasília, recebeu, no dia 16 de agosto, o Seminário Antártica 2048. Organizado pela Escola Superior de Guerra - ESG e pela SECIRM o evento contou com apoio da Universidade de Brasília - UnB, e teve como objetivo discutir a presença brasileira naquele continente, nos próximos 30 anos.

Na mesa de abertura, estiveram presentes o Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Almirante de Esquadra, Ademir Sobrinho; o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra, Ilques Barbosa Júnior; o Comandante da Escola Superior de Guerra, General de Exército Décio Luís Schons; a Reitora da UnB, Profª. Drª. Márcia Abrahão Moura e o Secretário da CIRM, Contra-Almirante Sérgio Gago Guida. Participaram também do evento representantes dos Ministérios da Defesa; da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; das Relações Exteriores, pesquisadores ligados ao tema, além de outros convidados.

Na cerimônia de abertura o Almirante Ilques iniciou o seu discurso fazendo um paralelo entre a Escola de Sagres e a CIRM, onde a matriz estratégica de Sagres foi determinante para a Era dos Descobrimientos, quando reuniu as melhores tecnologias, nas diferentes áreas do conhecimento da época - desde a astronomia, passando pela navegação, até o comércio - esse é o desafio da CIRM, colegiado multidisciplinar que articula ações de Estado, em benefício do País. Ressaltou, também, a contribuição do PROANTAR para a dimensão Geopolítica do Brasil.

Temas como o pioneirismo na Antártica, o papel do setor público como indutor da pesquisa, as possibilidades de alterações e perspectivas para 2048 no Sistema do Tratado da Antártica foram discutidos como formas de se manter e ampliar a presença brasileira no Continente Gelado. Foi consenso no Seminário o destaque da ciência para a posição estratégica do País no cenário internacional.

